



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA MAYSA ROMÃO BEZERRA

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NOS PROJETOS PROBEX E PROLICEN**

JOÃO PESSOA

2024

MARIA MAYSA ROMÃO BEZERRA

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NOS PROJETOS PROBEX E PROLICEN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba como requisito à
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Taísa Caldas Dantas

JOÃO PESSOA
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B574e Bezerra, Maria Maysa Romão.

Educação emocional na prática: um relato de experiência com estudantes com deficiência nos projetos PROBEX e PROLICEN / Maria Maysa Romão Bezerra. - João Pessoa, 2024.

41 f. : il.

Orientação: Taisa Caldas Dantas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação emocional. 2. Relato de experiência. 3. Pessoa com deficiência. I. Dantas, Taisa Caldas. II. Título.

UFPB/CE

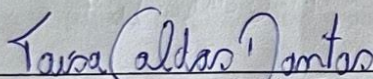
CDU 376.42(043.2)

MARIA MAYSA ROMÃO BEZERRA

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NOS PROJETOS PROBEX E PROLICEN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Taísa Caldas Dantas

UFPB/DHP/CE

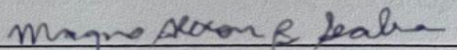
(Orientadora)



Prof.^a. Dr.^a. Adenize Queiroz de Farias

UFPB/DHP/CE

(Membro da Banca Examinadora)



Prof.^a. Dr.^a. Magno Alexon Bezerra Seabra

UFPB/DHP/CE

(Membro da Banca Examinadora)

João Pessoa, 07 de maio de 2024

Dedico este trabalho aos meus pais Ivan e
Mauricea, a meu esposo Vanildo e meus filhos
Isabela e Isaque.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, que sempre esteve à frente de tudo, concedendo-me as melhores oportunidades, colocando pessoas bondosas em meu caminho e me concedendo graças infinitas. A Nossa Senhora, que como mãe, sempre esteve à frente de tudo, guiando-me pelo melhor caminho e conduzindo as minhas escolhas.

Agradeço também aos meus pais e irmão, Mauricea, Ivan e Matheus, que são a minha base na vida e aos quais devo tudo por ter concluído uma segunda graduação e por fazerem parte da minha formação como pessoa. Por vocês, procuro sempre ser o meu melhor em todas as situações da vida, graças a educação que recebi de vocês, saibam que sempre estão em meus pensamentos e orações.

Ao meu esposo, Vanildo Filho, que me apoia em tudo, sempre me dizendo que sou capaz, mesmo quando acho que não vou conseguir. Você me inspira por nunca desistir e vencer todos os desafios que se propõe a enfrentar, juntos, vamos longe, obrigada por ser alicerce na minha vida e pela parceria. Aos meus filhos, Isabela, que me transformou como pessoa, extraiu o melhor de mim em todos os aspectos e ao meu filho, Isaque, que pacientemente espera na barriga que eu conclua mais uma jornada da vida.

A minha orientadora, Taísa Caldas Dantas, que acreditou em mim, uma aluna recém-chegada na pedagogia, me mostrou todos os caminhos da educação emocional, inclusão e empoderamento das pessoas com deficiência. Uma professora que preza muito pela humanidade, escuta o aluno e, principalmente, o respeita como aluno. Se estou aqui hoje falando sobre educação emocional, ela tem muito mérito. Obrigada por me incentivar e acreditar na minha capacidade como estudante.

A todas as companheiras que passaram pelo projeto e dividiram comigo essa jornada, em especial a Vitória Monteiro, que sempre esteve me apoiando, ajudando e acreditando na educação emocional e na inclusão da pessoa com deficiência. Uma pessoa que não me deixou desistir, se hoje eu cheguei aqui foi graças a ela, que ficou me incentivando diariamente a concluir este trabalho e me ajudou muito. Uma pessoa extraordinária que, além de inteligente, tem um coração incrível e um senso de humor maravilhoso.

Aos meus colegas do curso, Lucas, Maria Isabel, Ingryd, Cinthia, Vilma, Aline e Francisco, vocês alegraram minhas noites. São uma saudade gigante que tenho. Foram muitas batalhas vencidas juntos. Obrigada por todas as risadas, por aguentarem essa amiga perfeccionista. Vocês merecem conquistar grandes coisas.

Agradecer aos professores Adenize Queiroz de Farias e Magno Alexon Bezerra Seabra por aceitarem compor a banca deste trabalho, por contribuírem com a minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram nessa longa jornada que foi cursar pedagogia.

RESUMO

Os estudos no campo das emoções evidenciam sua importância para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, além de beneficiar o processo de inclusão dos/das alunos/as com deficiência, pois as competências e habilidades adquiridas no processo de Educação Emocional podem trazer autonomia e melhoria do bem-estar subjetivo. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é apresentar o relato de experiência como aluna bolsista dos projetos Probex (Programa de Bolsas de Extensão) e Prolicen (Programa de Licenciaturas) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e como a Educação Emocional pode fortalecer emocionalmente e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos/das alunos/as com deficiência da Escola Estadual de Educação Especial Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira. Para alcançar esse objetivo foi adotado as seguintes metodologias: a abordagem pesquisa qualitativa, o método estudo de campo e a técnica grupo focal e observação. Os resultados do trabalho evidenciaram que a Educação Emocional beneficia os/as alunos/as com deficiência, ajudando-os/as a se reconhecerem e a entender suas emoções, aumentando sua confiança, autonomia e participação ativa na escola.

Palavras-Chave: Educação Emocional; Relato de Experiência; Pessoa com Deficiência

ABSTRACT

Studies in the field of emotions highlight their importance for the teaching-learning process of students, as well as benefiting the inclusion process of students with disabilities. The competencies and skills acquired through Emotional Education can bring autonomy and improve subjective well-being. Therefore, the general objective of this work is to present the experience report as a scholarship student in the Probex (Extension Scholarship Program) and Prolicen (Licensure Program) projects at the Federal University of Paraíba (UFPB) and how Emotional Education can emotionally strengthen and enhance the teaching-learning process of students with disabilities at the Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira State School of Special Education. To achieve this objective, the following methodologies were adopted: qualitative research approach, field study method, and the focus group and observation techniques. The results of the work showed that Emotional Education benefits students with disabilities, helping them to recognize and understand their emotions, increasing their confidence, autonomy, and active participation in school.

Keywords: Emotional Education; Experience Report; Person with a disability

LISTRA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Apresentação diário das emoções.....	23
Figura 2: Modelo de vivência pedagógica em Educação Emocional.....	24
Figura 3: Vivência Pedagógica em Educação Emocional tema tristeza.....	27
Figura 4: Vivência Pedagógica em Educação Emocional tema medo.....	28
Figura 5: Vivência Pedagógica em Educação Emocional tema raiva.....	30
Figura 6: Vivência Pedagógica em Educação Emocional tema ansiedade.....	32
Figura 7: Vivência Pedagógica em Educação Emocional com alunos/as e professores.....	35
Figura 8: Caderno das emoções.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A realidade educacional de pessoas socialmente vulneráveis	14
2.2 A importância da Educação Emocional	17
3 METODOLOGIA	20
4 RESULTADOS	24
4.1 Vivências pedagógicas em Educação Emocional	22
4.2 Resultados Alcançados com a realização das vivências pedagógicas	26
4.3 Considerações sobre a experiência nos projetos para a formação acadêmica, profissional e cidadã	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso evidencia os benefícios da Educação Emocional para o processo de bem-estar, inclusão e aprendizagem dos alunos com deficiência que participaram de vivências pedagógicas em Educação Emocional através de um projeto de extensão e licenciatura universitário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Tradicionalmente, os espaços escolares têm focado nos aspectos cognitivos, priorizando conhecimentos das áreas da matemática e da língua portuguesa em detrimento do conhecimento emocional dos sujeitos. No contexto da educação de pessoas com deficiência, muitas delas em situações de vulnerabilidade, se torna corriqueiro vivências que assegurem os mecanismos de coação e segregação nas escolas, impactando na formação da identidade e no processo de socialização e nas relações afetivas com o meio que está inserido (Shimono, 2008). A Educação Emocional reconhece e valoriza a diversidade existente, objetivando romper com os mecanismos que valorizam apenas os aspectos cognitivos, e não a integralidade dos sujeitos.

O interesse pela temática surgiu por meio da minha participação nos projetos: Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) e Programa de Licenciatura (PROLICEN), durante os anos de 2019 a 2023, em que a temática central girava em torno da educação emocional, aprendizagem e inclusão dos alunos com deficiência da Escola Estadual Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira.

A efetivação deste trabalho tem como base a Educação Emocional como uma prática pedagógica capaz de romper com a dicotomia entre a razão e a emoção no processo de ensino-aprendizagem, em especial para estudantes com deficiência. A Educação Emocional é um processo contínuo, que visa proporcionar o bem-estar dos sujeitos nos diversos âmbitos da sociedade, colaborando no seu processo de autoconsciência, autogestão, fortalecimento identitário e autonomia (Bisquerra, 2000; Gonsalves, 2015). A Educação Emocional é um auxílio indispensável para o desenvolvimento cognitivo e uma prática essencial para prevenção de doenças e bullying, uma vez que muitos problemas têm origem no âmbito emocional (Casassus, 2009).

Diante dos fatos mencionados, este trabalho tem como objetivo geral: Apresentar os benefícios da Educação Emocional em estudantes com deficiência da Escola Estadual de Educação Especial Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, localizada na Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD), tendo como base a experiência na atuação dos projetos Probex (Programa de Bolsas de Extensão) e Prolicen (Programa de Licenciaturas).

Para alcançá-lo, foi estabelecido os seguintes objetivos específicos: discutir os principais desafios emocionais enfrentados pelos estudantes com deficiência; apresentar materiais pedagógicos em Educação Emocional que promovem o autoconhecimento e a gestão saudável das emoções para esses estudantes; compartilhar como foram os momentos pedagógicos baseados na Educação Emocional, visando a melhoria do bem-estar subjetivo desses estudantes; e estabelecer uma relação entre as reflexões desenvolvidas nos momentos formativos e as práticas vivenciadas no campo de pesquisa.

Para atingir o objetivo delineado neste estudo, a metodologia utilizada foi desenvolvida a partir da pesquisa qualitativa, estudo de campo e grupo focal. Essas estratégias foram fundamentais para o planejamento e execução das atividades, contribuindo para uma compreensão mais profunda das emoções dos estudantes com deficiência e para o desenvolvimento de ações mais eficazes.

Diante do cenário apresentado, o estudo busca responder a seguinte pergunta orientadora: Como práticas pedagógicas que tenham como base a educação emocional, podem contribuir para o bem-estar, inclusão e aprendizagem dos estudantes com deficiência?

Para uma melhor compreensão acerca da temática, o atual estudo será organizado da seguinte maneira: inicialmente a fundamentação teórica que trabalha temas como a pessoa com deficiência no ambiente escolar, Educação Emocional, em seguida a metodologia, apresentação dos resultados deste relato e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Emocional tem se mostrado fundamental no contexto educacional, especialmente para indivíduos socialmente vulneráveis, como destacado por diversos estudiosos Juan Casassus, Elisa Gonsalves, Debora Duarte, Rafael Azina Bisquerra, entre outros. Para fundamentar teoricamente essa abordagem, serão apresentados os conceitos e fundamentos que orientam o campo da Educação Emocional. Destaca-se a importância de compreender as emoções como elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos indivíduos. A seguir, serão apresentadas as reflexões teóricas acerca da Educação Emocional como prática que contribui para uma educação mais inclusiva e humanizada.

2.1 A realidade educacional de estudantes com deficiência

Os sistemas de ensino atuais necessitam reconhecer a importância de ampliar o acesso e oferecer uma educação de qualidade para todos os alunos, especialmente para aqueles que possuem deficiência e/ou outras vulnerabilidades. A escola do século XXI deve compreender que a democratização do ensino é uma prática urgente, buscando dinamismo nos processos pedagógicos e abordando temáticas contemporâneas, valorizando a diversidade para promover o desenvolvimento integral dos alunos/as.

A Educação Especial deve estar integrada de forma transversal à Educação Básica, pois não se resume a um currículo diferenciado. No Brasil, a legislação LDB/ Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (Brasil, 1996 / Brasil, 2008) ratifica esse direito, definindo a Educação Especial como modalidade oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, desde a educação infantil até a educação superior, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. No âmbito legislativo brasileiro, este direito é ratificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), adota os princípios da educação inclusiva contida na declaração de Salamanca e garante o acesso a educação a todos os estudantes. Define também a educação especial como modalidade educativa e traz um capítulo específico para a educação especial (Brasil, 1996). A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também denominada Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece um conjunto abrangente de medidas destinadas a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, com o objetivo de fomentar sua inclusão social e cidadania plena. Em particular, o artigo 4º desta lei enfatiza que toda pessoa com deficiência possui direito à igualdade de oportunidades em comparação com as demais pessoas e não deve sofrer qualquer forma de discriminação. Esse dispositivo legal garante um tratamento justo e equitativo em todas as esferas da vida social, econômica e política, reforçando o compromisso com a justiça social e a equidade (Brasil, 2015).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) garante o acesso ao ensino regular para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando sua participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino. É possível também mencionar as contribuições das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, as quais oferecem orientações específicas sobre a organização dos sistemas de ensino

para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, ressaltando a relevância da formação dos professores para atender a esses alunos (Brasil, 2001).

Essas mudanças legislativas ressignificam o olhar sobre a Educação Especial, que durante muito tempo foi considerada isolada do ensino regular, com demandas e espaços exclusivos para atender esses alunos. Inicialmente, a educação das pessoas com deficiência no Brasil era realizada em anexos de hospitais psiquiátricos ou instituições especializadas, com forte influência do modelo clínico-médico nas atividades educacionais. Denominado de período de segregação na Educação Especial, no Brasil, inicialmente, o ensino para pessoas com deficiência ocorria em regime hospitalar, residencial ou em instituições especializadas. Nesse contexto, o modelo clínico-médico exercia uma influência significativa nas práticas educacionais, destacando-se o uso frequente do termo "pedagogia terapêutica", caracterizado pela predominância da intervenção médica sobre as atividades pedagógicas. Nesse cenário, a deficiência era o foco das estratégias educacionais, relegando o indivíduo a um papel secundário (Silva, 2010).

No final do século XIX, iniciou-se o período de integração, em que os alunos tinham acesso à escola regular, mas a responsabilidade de se adaptar ao ambiente era atribuída a eles. A escola e o sistema educacional não se empenharam em encontrar formas para que as pessoas com deficiência participassem plenamente da vida escolar. Não havia uma reestruturação efetiva para garantir a permanência desses alunos, nem uma preocupação em atender às suas necessidades específicas de aprendizagem (Silva, 2010).

O período atual é marcado pela inclusão, iniciada internacionalmente pelas declarações de Educação para Todos (UNESCO, 1990), de Salamanca (UNESCO, 1994) e no Brasil pela LDB (Brasil, 1996). A inclusão do aluno na modalidade de Educação Especial envolve uma colaboração conjunta para buscar soluções eficazes visando à igualdade de oportunidades para todos. Isso requer mudanças nos projetos político-pedagógicos, adaptação dos espaços e a oferta de uma educação de qualidade, em vez de um ensino meramente paternalista oferecido aos alunos com necessidades educacionais (Walber; Silva, 2006). A efetiva inclusão do/a aluno/a na educação especial ocorre quando a escola mobiliza e direciona condições para uma participação ativa, resultando em uma transformação tanto no aluno/a quanto no ambiente escolar (Camargo, 2017).

Diversos teóricos elaboraram modelos visando uma inclusão escolar democrática para todos os envolvidos. Estes modelos propõem uma maior flexibilidade curricular, métodos de ensino que englobam diversas abordagens didáticas, a integração de recursos tecnológicos e a diversificação das formas de avaliação. Um modelo recente que se destaca nesse contexto é o

Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Ele enfatiza a importância de considerar as redes afetivas, de reconhecimento e estratégias para promover a aprendizagem. Segundo Nunes e Madureira (2015), somente dessa forma os professores serão capazes de desenvolver estratégias que garantam que cada aluno compreenda e assimile os conteúdos, vivenciando experiências educacionais adaptadas às suas necessidades e possibilidades.

Apesar dos avanços, as pessoas com deficiência enfrentam desafios relacionados ao acesso, permanência, participação e efetivação de seus direitos, principalmente em relação à educação de qualidade. O estigma de que essas pessoas são incapazes ainda está enraizado na sociedade, impedindo sua independência e acesso à educação adequada. Atualmente, o modelo social da deficiência proporciona novos recursos para a inclusão e a garantia de direitos das pessoas com deficiência. No entanto, persistem barreiras que limitam a independência e o acesso a uma educação de qualidade para esse grupo (Diniz; Barbosa; Santos, 2009). Situações de preconceito e exclusão ainda são comuns no contexto escolar.

No contexto do trabalho da equipe escolar com alunos/as da Educação Especial, é evidente a falta de cooperação entre os setores pedagógico, gestão escolar, coordenação pedagógica, apoio escolar e família, o que compromete a eficácia da inclusão (Costa; Rodrigues, 2018). Além disso, as adaptações curriculares muitas vezes se limitam à obtenção de conteúdos e resultados, sem considerar a diversidade dos alunos, muitas vezes baseando-se apenas na comparação entre alunos especiais e "normais". Isso revela a presença marcante do modelo tecnicista nas escolas, que se concentra exclusivamente nos aspectos cognitivos, negligenciando o desenvolvimento da criticidade dos alunos e desconsiderando as dimensões emocionais e sensíveis do processo de ensino e aprendizagem (Shimono, 2008).

O modelo escolar atual favorece a competição, homogeneização e exclusão das diferenças, rotulando os alunos com base em seu desempenho escolar. Não há uma preocupação com o desenvolvimento integral do indivíduo, excluindo as dimensões emocionais e sensíveis do processo de ensino e aprendizagem. A dimensão do ser do indivíduo não recebe a devida atenção, faltando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que incorporem sensibilidade, aspectos emocionais, inclusão e igualdade de direitos. Isso contribui para a exclusão das pessoas com deficiência (Dantas *et al.*, 2018).

Desenvolver uma prática pedagógica com uma perspectiva inclusiva implica reconhecer o aluno como um ser integral, sujeito a experimentar diversas emoções durante a rotina escolar, o que pode resultar em experiências tanto positivas quanto negativas. O preconceito, o bullying, a exclusão e a falta de aceitação são vivenciados por pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis, podendo afetar sua autoestima, construção de

identidade, autonomia e modo como se percebem e interagem com o meio (Ferreira, 2004). O comportamento do aluno é influenciado pelas experiências do ambiente em que está inserido, e a falta de consideração pelos aspectos emocionais do coletivo pode levar os educadores a promover uma educação inclusiva inconsistente, que apenas reforça padrões de exclusão e discriminação (Guerra, 2015).

Nesse contexto, a escola precisa contribuir para criar ambientes, processos, relações e atitudes adequadas, desenvolvendo uma pedagogia que permita aos alunos refletir sobre suas emoções e vivenciá-las de forma saudável. A Educação Emocional, ao maximizar o desenvolvimento emocional complementando o cognitivo, ajuda os estudantes a enfrentar os desafios da vida cotidiana, aumentando seu bem-estar pessoal e social (Bisquerri, 2000).

2.2 A Importância da Educação Emocional

Para um melhor entendimento acerca da temática, se faz necessário evidenciar a concepção de emoções. De acordo com os estudos de Gonsalves (2015), as emoções são inatas e neutras, não sendo positivas ou negativas. Além do mais, as emoções são respostas rápidas e breve, sendo o medo a emoção mais antiga dos seres humanos. Desde as pesquisas de Darwin (2000), as emoções vêm sendo discutidas, em especial no ambiente educacional, levando a discussão sobre as concepções: escola anti emocional e escola emocional.

A escola anti emocional surge no século XIX, visando a perspectiva do ensino-aprendizagem pautada no cognitivo, para isso, gestores, professores e demais profissionais que atuavam nos ambientes escolares controlavam o corpo, espaço, tempo e emoções dos educandos. Aqueles que não se enquadravam no padrão estabelecido era taxado como “problemático”, sendo isolado dos seus pares (Casassus, 2009).

No início da década de 70, houve um reconhecimento acerca dos benefícios das emoções para o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano, influenciado pelos estudos dos pesquisadores Piaget e Vygotsky. Os estudos acerca das emoções se fortalecem na década de 90 pela pesquisa de Daniel Goleman que passa a refletir sobre a importância fundamental das habilidades emocionais para a qualidade da vida pessoal e profissional dos sujeitos (Goleman, 1999).

Com o surgimento de pesquisas acerca das emoções, a escola emocional se constitui. Segundo as reflexões do autor Chileno Casassus (2009), a escola emocional compreende que as emoções vem antes e após o processo cognitivo. Diferente da escola anti emocional, as

escolas emocionais reconhecem e valorizam a diversidade e singularidades dos educandos, se constituindo como um caminho para inclusão de todos os sujeitos, em especial daqueles com deficiência e/ou outras vulnerabilidades.

Compreendo que o ambiente educacional é um espaço de diálogo com o mundo. Dessa maneira, a escola necessita ser um lugar aberto para construção de vínculos humanos, solidário, comunitário e político, independente das suas características e classes sociais. No entanto, a sociedade contemporânea é marcada por tempos obscuros de suicídio, terrorismo, violências, epidemias, pandemias, evidenciando ainda mais a desigualdade social. Dessa maneira, a escola deve romper com as raízes tradicionais, uma vez que beneficiar apenas os aspectos cognitivos não é mais essencial para atual sociedade, assim sendo necessário abordar as emoções no processo de aprendizagem (Macêdo, Alda; Moraes, Grinaura Medeiros de, *et al.*, 2021).

A Resolução CNE/CP nº 2, instituiu e orientou a implementação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica (Canetti *et al.*, 2021). Compreendendo que o século XXI surge com a necessidade de valorizar a diversidade existente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia que as emoções devem estar presentes nas dez competências gerais, em especial nas quatro últimas. As competências são: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Senso estético; Comunicação; Argumentação; Cultura digital; Autogestão; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação e Autonomia (Canetti *et al.*, 2021). Diante do reconhecimento que a Base evidencia acerca da inserção das emoções no processo de ensino-aprendizagem, é válido destacar a importância da Educação Emocional em todas as esferas educacionais.

Como evidenciado nos tópicos anteriores, vivências em Educação Emocional tem uma longa história, e na contemporaneidade se destaca como uma necessidade essencial para combater a educação tradicional que não valoriza a singularidade dos educandos. As emoções são energias vitais neutras, cujo impacto depende de como nós nos relacionamos com elas, uma vez que as emoções influenciam a forma que enfrentamos desafios e oportunidades (Casassus, 2009).

A Educação Emocional não é contrária à concepção de razão; pelo contrário, pesquisas do campo da neurociência afirmam que as emoções são essenciais nos processos de raciocínio e tomada de decisões. Segundo Damásio (2012), o processo de ensino-aprendizagem não pode negar a importância das emoções para o desenvolvimento dos sujeitos. O/a aluno/a que consegue enfrentar situações buscando sempre o seu bem-estar emocional, consegue passar

por todos os processos que envolvem o ensino-aprendizagem de maneira mais presente e entendendo quais as suas necessidades, dificuldades e interesses. Como afirma Cardeira (2012, p.8):

A Educação Emocional em meio escolar tem como finalidade atuar preventivamente, pois quando o aluno adquire competências pessoais e sociais torna-se capaz de avaliar, expressar e adequar as suas emoções, comportamentos e atitudes. Através da Educação Emocional a pessoa adquire ou desenvolve a aptidão para identificar quer as suas emoções quer as de outras pessoas. Um processo de introspecção permite a adequação do expressar das suas emoções e sentimentos, conferindo a capacidade para se distinguir entre o que é apropriado para cada contexto, mesmo que se trate de um cenário desfavorável. Deste modo, aproxima-se ou afasta-se consoante são mais ou menos positivos os sentimentos e as emoções, podendo ter um efeito de minimizar o negativismo e valorizar o que é positivo em si e no outro.

Segundo as reflexões de Freire (1996), as escolas são um ambiente de relações e interações, dessa maneira a inserção das emoções em todos os âmbitos educacionais é primordial. Trabalhar as emoções por meio de vivências em Educação Emocional possibilita que os/as alunos/as desenvolvam habilidades emocionais e de pensamento, essenciais para sua evolução cognitiva e emocional. Além do mais, Casassus (2009), afirma que aprender a ler, escrever e contar não deve ser o único ou o principal objetivo da escola, é necessário que a escola auxilie os estudantes a alcançarem sua autonomia, respeito e empatia, objetivos esses que podem ser alcançáveis através da Educação Emocional.

A Educação Emocional surge como resposta a uma necessidade social e educacional, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências emocionais para contribuir com o bem-estar individual e coletivo (Possebon, 2017). Ela permite ao indivíduo compreender a origem de suas reações e vivenciar suas emoções de forma mais consciente, contribuindo para sua evolução pessoal (Casassus, 2009). A Educação Emocional é um processo educativo contínuo e permanente, que busca promover a dimensão emocional como complemento indispensável do desenvolvimento integral. Ela proporciona conhecimentos e habilidades sobre as emoções, instrumentalizando o indivíduo para responder melhor aos desafios diários, aumentando seu bem-estar pessoal e social (Bisquerra, 2000).

A estrutura organizacional da escola, baseada em relações, exige um olhar mais amplo sobre o desenvolvimento dos alunos. A abordagem centrada apenas no desenvolvimento cognitivo precisa ser repensada para incluir as dimensões emocionais e relacionais, proporcionando um ambiente mais acolhedor e inclusivo (Faria; Camargo, 2018). A Educação Emocional atua como uma ação indispensável às necessidades sociais dos estudantes, que muitas vezes não são atendidas pela educação formal. Ela se torna essencial para o desenvolvimento cognitivo e uma ferramenta fundamental de prevenção, já que muitos problemas têm origem emocional (Bisquerra, 2000).

Portanto, a inserção da Educação Emocional em todas as esferas educacionais se mostra cada vez mais necessária, proporcionando estratégias e habilidades emocionais básicas que protejam os alunos dos fatores de risco e contribuam para seu desenvolvimento integral. Aprender a lidar com as próprias emoções é uma tarefa educativa urgente e libertadora (Gonsalves, 2015).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi desenvolvida incluindo a pesquisa qualitativa, estudo de campo e grupo focal. Essas estratégias foram fundamentais para o planejamento e execução das atividades, contribuindo para uma compreensão mais profunda das emoções dos estudantes com deficiência e para o desenvolvimento de ações mais eficazes.

A abordagem escolhida foi a pesquisa qualitativa, esta é utilizada em diferentes campos do conhecimento, não tem como objeto de preocupação a representatividade numérica, seu foco está em aprofundar a compreensão do tema estudado, se preocupando com a realidade, com o objetivo de compreendê-la (Gerhardt, Silveira, 2009). Uma abordagem que busca compreender os fenômenos segundo as perspectivas dos sujeitos, por isso se apresenta como o melhor caminho para este trabalho. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Gerhardt, Silveira, 2009, p. 38). Uma abordagem que busca compreender os fenômenos segundo as perspectivas dos sujeitos, por isso se apresenta como o melhor caminho para este trabalho, já que o objetivo é apresentar os benefícios da Educação Emocional em estudantes com deficiência da Escola Estadual de Educação Especial Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, tendo como base a experiência na atuação dos projetos Probex (Programa de Bolsas de Extensão) e Prolicen (Programa de Licenciaturas).

O tipo de pesquisa a ser utilizado será a pesquisa de campo, que é um tipo de coleta e análise dos dados que tem como característica principal a aproximação direta com os sujeitos da pesquisa e tem como foco a busca de dados com um maior grau de profundidade diante das variáveis escolhidas (Zanella, 2013). A pesquisa de campo envolve observação, coleta de dados e análise dos resultados a partir do ambiente natural ou da realidade em questão. Ela pode investigar diversos objetos, como grupos, indivíduos, populações, comunidades, fatos ou fenômenos, além de analisar as relações entre eles (Thibes, 2022).

A coleta de dados foi realizada a partir da realização do grupo focal, diário de campo e observação direta durante as vivências pedagógicas em Educação Emocional. O grupo focal envolve a interação de um grupo de pessoas para coletar dados sobre um tema específico, explorando percepções, opiniões, crenças e atitudes. Um moderador conduz a discussão, procurando obter respostas e um diálogo aberto sobre o tema escolhido, registrando tudo que é falado. Os participantes foram escolhidos com base em critérios relevantes para o estudo. Essa técnica pode ser aplicada em diversas áreas e oferece uma compreensão mais profunda das percepções e motivações dos participantes (Ludke, André, 2013). Para coleta de dados do grupo focal foi utilizado um aplicativo de gravação de voz no smartphone e a partir destas gravações, os dados foram analisados para a construção de relatórios, artigos e futuras dinâmicas dos projetos em questão. Como suporte para análise desses dados, no decorrer das vivências pedagógicas com as observações realizadas, anotações foram feitas num diário de campo, pontos importantes que auxiliariam na análise de dados obtidos no grupo focal, questões como comportamento, relações desenvolvidas durante as vivências e quantidade de participantes, entre outros.

Tais estratégias metodológicas foram fundamentais para o planejamento e execução das atividades em Educação Emocional, colaborando para uma compreensão mais profunda das emoções dos estudantes com deficiência e para o desenvolvimento de ações mais eficazes.

As vivências pedagógicas tiveram como base as emoções básicas e secundárias, que foram divididas em quatro momentos: uma roda de apresentação e meditação/relaxamento, seguida pela alfabetização emocional e, por fim, a vivência de autocura e celebração.

Durante as oficinas, foram utilizadas diversas estratégias, como histórias, jogos pedagógicos e explicações, para abordar os temas propostos e promover o empoderamento emocional dos estudantes. As atividades foram finalizadas com músicas e conversas, visando despertar a alegria e bem-estar dos participantes. A metodologia adotada mostrou-se eficaz para alcançar os objetivos propostos, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes com deficiência.

As vivências pedagógicas em Educação Emocional, foram realizadas nos meses de abril, maio, julho, agosto e setembro, com mais de 70 alunos/as que compõem a EJA da Escola Estadual Ana Paula Ribeiro Barbosa, localizada na FUNAD em João Pessoa na Paraíba, durante os anos de 2019 a 2023. O critério de escolha foi a presença em maior número de alunos/as com deficiência frequentando regularmente as aulas e a escolha da instituição foi devido a disponibilidade e abertura dos gestores para realização da pesquisa.

4 RESULTADOS

Neste tópico, serão apresentados os resultados alcançados durante minha participação nos projetos PROBEX e PROLICEN, realizados entre os anos de 2019 e 2023, foram selecionadas experiências que atuaram diretamente com os/as alunos/as, em anos diferentes, o PROBEX no ano de 2019, 2020 e 2023, e o PROLICEN nos anos de 2021 e 2022. Nestes anos os projetos tinham como objetivo trabalhar a Educação Emocional com alunos/as com deficiência da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira. A seguir serão descritos os resultados dos trabalhos realizados durante minha atuação nestes projetos.

Para iniciar esse trabalho de vivências pedagógicas na Escola Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, foi realizada uma visita a FUNAD para conhecer qual o público que iria participar dos projetos, tendo conhecimento dos alunos/as foi realizado um período de estudo e adaptação da forma como as emoções seriam trabalhadas com o grupo. Os dados e observações dessa visita foram discutidos nos encontros semanais juntamente com a coordenadora e estudantes que atuavam no projeto, no Campus I da UFPB. Os momentos formativos com os estudantes da FUNAD foram planejados tendo em vista que seria importante entender como eles lidavam com suas emoções, para que assim fosse possível definir as emoções que seriam trabalhadas durante as vivências pedagógicas.

4.1 Vivências pedagógicas em Educação Emocional

Para explanação deste relato eu escolhi apresentar as vivências pedagógicas que tiveram como base as emoções primárias (medo, raiva e tristeza) e as emoções secundárias (ansiedade, calma e gratidão).

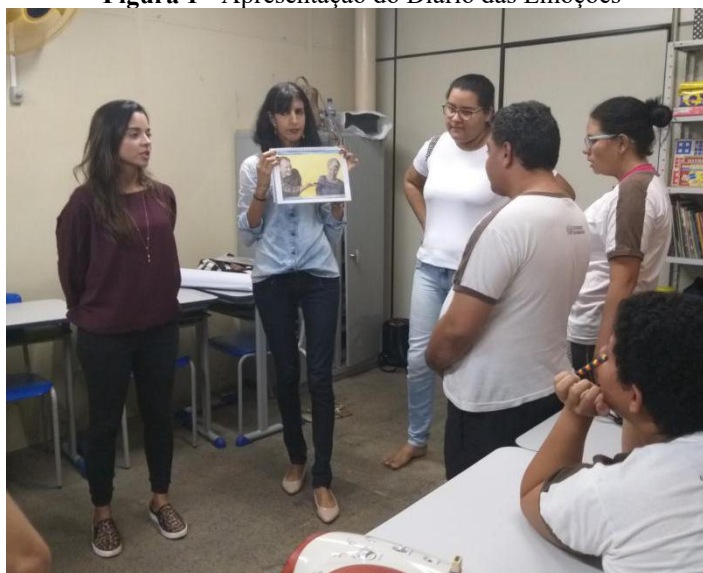
Para iniciar as vivências pedagógicas em Educação Emocional, foi fundamental realizar uma avaliação diagnóstica para compreender as emoções mais presentes na vida dos alunos/as. Para isso, utilizamos o "Diário das Emoções¹", que apresentava imagens representando situações que despertavam emoções específicas, como medo, raiva e tristeza.

Durante esse momento, promovemos um diálogo aberto, incentivando os alunos/as a compartilharem suas percepções sobre as imagens e a descreverem suas emoções, identificando quando e como elas se manifestavam em suas vidas, quando ele/a sentia, quais

¹ Instrumento construído pelas integrantes do projeto.

os momentos que ela mais se apresentava, solicitando uma descrição do evento. Cada página do diário correspondia a uma emoção primária, com imagens do cotidiano, lúdicas e com situações que acontecem cotidianamente em nossa vida. O diário foi elaborado com o objetivo de identificar as situações mais frequentes na vida desses alunos/as, bem como compreender como eles lidavam emocionalmente com essas questões.

Figura 1 - Apresentação do Diário das Emoções



Fonte: arquivo do projeto, 2019

Com base nas emoções mais comuns identificadas nos alunos/as com deficiência, organizamos momentos de reflexão em Educação Emocional, envolvendo tanto os alunos/as quanto a equipe do projeto. A metodologia escolhida para essas atividades foi principalmente prática, incluindo dinâmicas de grupo, atividades pedagógicas, momentos de autorreflexão, jogos e vivências em grupo.

Durante esses momentos de reflexão, buscamos criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos/as se sentiam à vontade para compartilhar suas experiências e emoções. Além disso, foram realizadas atividades pedagógicas que integravam os conceitos de Educação Emocional ao currículo escolar, proporcionando uma abordagem mais holística para o aprendizado. A autorreflexão foi uma parte essencial dessas atividades, possibilitando que os alunos/as explorassem suas próprias emoções e pensamentos de forma mais profunda. Isso ajudou a aumentar a consciência emocional e a capacidade de autorregulação emocional dos alunos/as, habilidades essenciais para o desenvolvimento individual e social.

Os jogos e vivências em grupo foram utilizados como ferramentas para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Através dessas atividades, os/as alunos/as tiveram a oportunidade de experimentar diferentes emoções e aprender estratégias saudáveis para lidar com elas. Essas vivências também ajudaram a fortalecer os laços entre os participantes,

criando um senso de comunidade e apoio mútuo.

A escolha da atividade pedagógica foi orientada com o objetivo de promover a aprendizagem dos alunos, uma vez que ela envolve uma variedade de métodos e técnicas, como leituras, debates e experimentos práticos, entre outros. Essas atividades foram desenvolvidas de acordo com os objetivos educacionais relacionados à consciência e compreensão emocional dos alunos, visando estimular o interesse, a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades emocionais e competências específicas. Em resumo, os momentos de reflexão em Educação Emocional, aliados às atividades pedagógicas, tiveram como objetivo principal promover o autoconhecimento, a empatia e a capacidade de lidar com as emoções de forma saudável nos alunos com deficiência. Essas atividades foram fundamentais para o desenvolvimento emocional e social desses alunos/as, contribuindo para sua inclusão e bem-estar na escola e na sociedade (Gonsalves, 2017).

A escolha dessa metodologia, buscava desenvolver competências emocionais, como consciência emocional, regulação das emoções, motivação e habilidades socioemocionais, sempre relacionando os temas com as necessidades da Educação Especial. Destaco a importância das atividades práticas, que fortalecem o corpo e a alma ao permitir que os participantes experimentassem as emoções e sentimentos propostos, resgatando memórias e sensações armazenadas e possibilitando uma nova interpretação dos fatos vivenciados, levando a ter uma nova perspectiva sobre a emoção trabalhada e ajudando a identificar qual o principal estímulo que despertava a emoção e como ela influenciava na sua vida. A seguir, um modelo de uma das oficinas realizadas na instituição Ana Paula Barbosa Lira.

Figura 2 - Modelo de vivência pedagógica em Educação Emocional

VIVÊNCIA FUNAD (JOVENS)

VIVÊNCIA PEDAGÓGICA DAS EMOÇÕES

Turmas: Ciclos 1 e 2

Turno: Tarde

Modalidade: Eja

Tema: Raiva A raiva emerge quando o indivíduo se vê submetido a situações que produzem frustrações ou que sejam desagradáveis. Ela produz um processo de vigor, que impõe uma ação, interrompendo os processos cognitivos que estão em curso, centrando a ação e a expressão dos afetos no estímulo que a desencadeia. A raiva atua como defesa de situações que comprometem a integridade física, a autoimagem e a estima. A raiva é gerada quando se tem a sensação de ter sido prejudicado. Ela é uma resposta de irritação e frustração desencadeada pela indignação quando se sente que os direitos foram violados. A frustração está relacionada com um obstáculo que se interpõe no caminho e que impede de atingir os objetivos. Também pode ser desencadeada por ameaças simbólicas à autoestima ou dignidade pessoal. A raiva é uma emoção que exige uma resposta urgente, daí que o indivíduo sente uma impaciência para atuar com rapidez. A raiva é uma emoção potencialmente perigosa porque seu propósito funcional é destruir, retirar o obstáculo. Cognitivamente a raiva se caracteriza pela dificuldade de ser controlada, diminuindo a capacidade autocontrole e de pensamento. Quando a raiva não se expressa pode produzir o ressentimento.

Linguagem simples: A raiva é uma emoção que aparece quando algo nos deixa chateados ou frustrados. Ela nos dá energia para fazer algo a respeito da situação que nos incomoda, fazendo com que a gente se concentre só nisso. A raiva nos protege quando sentimos que nossos direitos foram desrespeitados ou quando nos sentimos prejudicados de alguma forma.

Às vezes, a raiva surge quando algo nos impede de alcançar nossos objetivos, como um obstáculo no nosso caminho. Também podemos ficar com raiva quando nos sentimos ameaçados em relação à nossa autoestima ou dignidade.

A raiva nos faz querer resolver as coisas rapidamente, porque é uma emoção que nos faz sentir impacientes. Mas é importante saber que a raiva pode ser perigosa se não soubermos lidar com ela, pois pode nos fazer agir de maneira ruim.

Quando não expressamos nossa raiva, podemos guardar magoas, que é como uma raiva que fica guardada dentro de nós. É importante aprender a lidar com a raiva para que ela não nos faça mal.

Objetivo Geral: Incorporar o conhecimento e o autoconhecimento como desafios permanentes, tendo em vista o estabelecimento de relações harmoniosas e a vivência do bem estar subjetivo consciente.

Objetivos Específicos: Identificar a relação entre estímulo emocional e ativação neurofisiológica. Verificar o impacto comportamental e relacional das emoções.

Questões iniciais: Relembrar quem vocês são, e dizer o que irão fazer.

Primeiro momento: Meditação (5 min)

Ar quente, ar frio - Peça para a pessoa se sentar confortavelmente e se concentrar no ar que entra e no ar que sai. Pode ser algo como: "feche seus olhos e se concentre na sensação: o ar que entra friozinho pelo seu nariz e enche o seu peito. Depois sai, esvaziando o peito e passaquentinho, saindo do nariz. O ar entra. Um, dois, três. Ar sai. Um, dois, três". "Concentre-se no ar fresco que entra pelas suas narinas, percorre o seu corpo e sai aquecido. Não precisa interferir no ritmo, só observar". O professor coloca uma música instrumental de fundo e pede para que as pessoas façam o exercício de olhos fechados até a música acabar.

Segundo momento: Alfabetização emocional

Aqui vocês podem falar sobre a raiva, podem utilizar a linguagem simples.

Dinâmica da lata do lixo - Distribua folhas de papel A4 para os estudantes e peça para que eles desenhem algo que faz com que eles sintam raiva, após o desenho peça aos estudantes que se sintem confortáveis, para compartilhar o que desenham e dizer o porque aquilo os deixa com raiva, após o compartilhamento peça para que os estudantes picotem ou amassem a folha e a joguem no lixo, evidenciando que o que está sendo jogado no lixo não é a emoção da raiva mas sim a situação desencadeante.

Terceiro momento: Avaliação

Palavra Sensível - Ao final da aula o professor deverá solicitar que cada aluno diga apenas uma palavra que mais represente o que ele vivenciou durante a aula.

Quarto momento: Celebração

Coração aberto - De pé, duas mãos no coração. Aos poucos, e em sintonia com a música ao fundo, muito lentamente e com a intenção de abrir o coração para o cuidado, para que ele seja mais nutrido afetivamente, os braços vão se abrindo, até que os dois braços estejam totalmente abertos. Aos poucos as mãos se colocam novamente sobre o coração, realizando um lento movimento de pulsação de abertura e fechamento.

Fonte: arquivo do projeto, 2019

4.2 Resultados Alcançados com a realização das vivências pedagógicas

Com a realização do projeto foi possível inferir sobre algumas contribuições do conhecimento das emoções para a vida escolar e pessoal dos estudantes, pois, possibilitou compreender quais seriam os principais estímulos emocionais que desencadeiam as emoções que foram destacadas no projeto. O Estímulo Emocional Competente (EEC) é um acontecimento relevante ou um disparador emocional, que pode ser interno ou externo ao indivíduo. Esse estímulo desencadeia uma resposta rápida ao organismo de acordo com a interpretação da situação (Possebon, 2017).

Inicialmente irei apresentar os resultados alcançados com a realização das vivências pedagógicas que tinham como objetivo trabalhar as emoções primárias (raiva, medo e tristeza). A emoção da tristeza está associada à perda de algo significativo, levando o indivíduo a um estado de ânimo complexo que vai desde a diminuição da atividade cognitiva e motora até a elaboração de pensamentos repetitivos, destrutivos ou pessimistas" (Possebon, 2017, p. 62). Sendo uma reação natural e esperada (Gonsalves, 2015), e não deve ser considerada uma emoção negativa. É importante reconhecer que todos têm o direito de se sentir tristes, uma vez que esta emoção desempenha um papel significativo como as demais emoções. A partir das experiências compartilhadas, identificamos os principais estímulos que desencadeiam a emoção da tristeza entre os jovens com deficiência: saudade; perda de entes queridos; conflitos familiares; rejeição; contratempos; e não frequentar a escola.

Mesmo com o crescente conhecimento e reconhecimento de suas subjetividades e direitos, às pessoas com deficiência ainda enfrentam preconceito e rejeição. No Brasil, é comum o abandono de crianças, especialmente aquelas com deficiência, por parte de pais e familiares. Esse tema foi frequentemente mencionado pelos jovens, como nos relatos: *"Quando minha mãe não pôde mais cuidar de mim, ela me deixou"*, *"Meu pai me abandonou quando eu era muito novo"*. O abandono que uma parte das pessoas com deficiência enfrentam, principalmente do genitor que decide não participar ativamente da vida do/da filho/a, muitas vezes resulta que a função de cuidar da criança, tenha um maior envolvimento da mãe. Essa realidade evidencia a sobrecarga enfrentada por muitas mães nessas situações. A sobrecarga enfrentada pelas mães devido ao abandono ou ausência do pai pode ter impactos significativos na vida do/da filho/a com deficiência (Bunhara; Petean, 1999). A falta de apoio paterno pode resultar em uma menor disponibilidade de recursos emocionais, financeiros e práticos para lidar com as necessidades da criança. Além disso, a ausência do pai pode afetar negativamente o desenvolvimento emocional e psicológico da criança, que pode sentir-se rejeitada, abandonada ou inadequada. Essa falta de apoio familiar também irá influenciar diretamente a qualidade de vida e o bem-estar da pessoa com deficiência.

Figura 3 - Vivência pedagógica em Educação Emocional - Tema: Tristeza



Fonte: arquivo do projeto, 2019

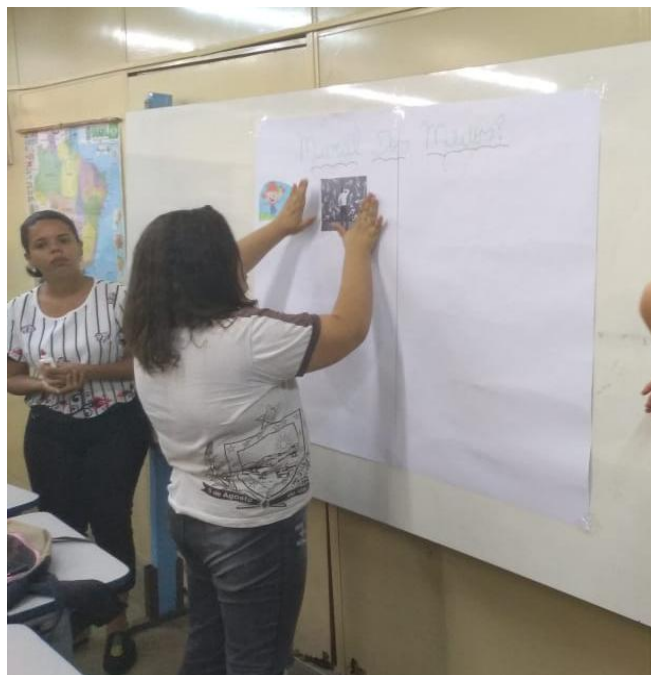
O estímulo emocional da tristeza nos participantes também está vinculado à rejeição e desafios impostos por familiares e conhecidos, como ilustrado nos relatos a seguir: *"O*

motorista da minha rua não gosta de mim, nem da minha mãe"; *"Minha tia fala palavras feias para mim"*; *"As meninas da comunidade que ficam rindo de mim são as que mais me fazem chorar"*. Essa realidade de discriminação evidencia a vulnerabilidade desse grupo social, necessitando ser superada (Ferreira, 2004). Em um relato, uma estudante relatou ter deixado de frequentar a igreja, pois as pessoas ficavam apontando e rindo dela no culto, a deixando triste por não ir. No entanto, não retornava a esse ambiente por medo de passar pela situação discriminatória novamente. A discriminação contra esse grupo social é denominada capacitismo que é a leitura opressora e segregada em relação aos sujeitos com deficiência, presumindo que suas características são inferiores aos demais (Vendramini, 2019).

Por último, não frequentar a escola foi outro estímulo da emoção triste entre os jovens com deficiência (Dantas *et al.*, 2018), sendo presentes em sua fala o descontentamento por não irem à escola: *"Quando não tem ônibus para vir para a escola, fico muito triste"*; *"Quando não venho para a escola, eu choro"*. Essas observações evidenciam que a Escola Ana Paula se configura como um ambiente acolhedor para esses jovens, visto que suas experiências na escola regular foram marcadas por bullying e falta de atividades adaptadas às suas necessidades específicas de aprendizagem, o que ocasionou o fracasso escolar e estimulou as emoções de medo e raiva.

A emoção medo é compreendida como "a maior herança emocional do processo de evolução humana, devido ao seu valor para a sobrevivência" (Possebon, 2017, p. 19). O medo, tal como outras emoções, é uma reação natural que pode ser descrita como uma resposta imediata do organismo a um estímulo ou situação, resultando em movimentos, expressões e sensações corporais (Possebon, 2017). Além disso, o medo pode também manifestar-se como uma vontade de se esconder e evitar enfrentar as situações que o causam.

Figura 4 - Vivência pedagógica em Educação Emocional tema Medo



Fonte: arquivo do projeto, 2019

A análise dos dados obtidos com os jovens com deficiência durante a experiência do medo mostrou que animais, insetos, escuridão, perda de entes queridos e o temor de ficar sozinho são os principais estímulos emocionais capazes de desencadear essa emoção. Esses resultados indicam que o medo nessas situações ameaça o bem-estar do participante e o vínculo afetivo com a família, ressaltando a importância de considerar as questões de sobrevivência e bem-estar na compreensão dessa resposta emocional. Outra questão apresentada é o medo de ficar sem a família, sendo evidenciado no seguinte relato: “*Medo de perder minha família, como eu já perdi o meu tio*”.

Os obstáculos e dificuldades enfrentados pelos jovens com deficiência em suas rotinas diárias podem ser influências significativas no surgimento do medo. Essa percepção nos conduz a examinar as respostas desses jovens com uma visão crítica e reflexiva, levando em conta as subjetividades que carregam consigo. Para os jovens com deficiência, o receio de ficar sozinho pode derivar da insegurança associada à deficiência, levando-os a acreditar que não são capazes de executar atividades do dia a dia ou de sair sozinhos, sem a assistência de um responsável. Tudo isso, resultado das barreiras atitudinais, preconceito e capacitismo que estes jovens enfrentam durante toda sua vida, instalando neles esse medo de vivenciar situações assim sozinhos. De acordo com Casassus (2009, p.143) “Ao entrar na emoção e nos mantermos nela, tomando consciência de como ela se dá e/ou de como a evitamos, produzimos sua aceitação e a possibilidade de sua transformação”. Quando se tem consciência dos estímulos que causam o medo, a pessoa busca maneiras e situações que a ajudem a lidar

com essas emoções, especialmente ao confiar mais em si mesma e em sua capacidade de enfrentar essas situações.

A emoção raiva pode ser descrita como uma resposta instantânea do organismo ao detectar um obstáculo à conquista de um objetivo ou à satisfação de uma necessidade. Essa reação prepara o corpo para lidar com uma situação considerada ofensiva ou degradante (Possebon, 2017). Durante as intervenções, ficou claro que a frustração era o principal gatilho da raiva entre os jovens com deficiência: "*Às vezes fico com raiva dos ônibus que demoram demais*"; "*Quando meu tio promete me levar para passear, mas às vezes não pode*". De acordo com Possebon (2017), a frustração ocorre quando não se alcança uma meta desejada. No segundo relato citado, percebe-se um sentimento de protesto contra o familiar que prometeu e não cumpriu.

Figura 5 - Vivência pedagógica em Educação Emocional tema Raiva



Fonte: arquivo do projeto, 2019

O bullying também foi mencionado pelos jovens: "*O que me deixa com raiva é quando alguém zomba de mim, quando ri de mim eu não gosto, fico com raiva*". O bullying está associado ao preconceito e pode levar a agressões físicas, sendo caracterizado por sua intencionalidade (Tognetta, 2005, p.4). Outro fator que estimulou raiva nos jovens foi o preconceito, como evidenciado na seguinte fala: "*A mãe de uma colega não deixa ela conversar comigo, sinto raiva disso*". O preconceito contra pessoas com deficiência pode ser considerado um mecanismo de opressão social, destacando suas diferenças como uma falta ou carência, resultado das relações sociais e da forma como as pessoas com deficiência são vistas pela sociedade.

Ser impedido de tomar suas próprias decisões também estimulou a raiva nos jovens: *"Quando fico sozinha em casa, meu pai não deixa eu ficar", "Quando meu pai diz eu o que devo fazer, então eu digo NÃO! Você não manda em mim! Quem manda na minha vida sou eu!", "Quando meu pai não me deixa ajudar"*. Esses relatos mostram como a autonomia dos jovens em deficiência não é levada em consideração, há sempre alguém querendo impor ações e comportamentos na sua vida, deixando de lado os traços de sua identidade e personalidade e sua capacidade de escolha. De acordo com Possebon (2017), a raiva também surge diante de momentos em que a pessoa se sente injustiçada. Nos relatos dos jovens com deficiência, fica claro que se sentem injustiçados ao serem impedidos de fazer algo, demonstrando que não têm o poder de tomar suas próprias decisões. Para conquistar esse poder, é necessário conhecer a si mesmo, desenvolver suas habilidades e ser capaz de direcionar a vida de acordo com seus desejos (Dantas, 2014).

A seguir, apresentarei os resultados alcançados com a realização de vivências pedagógicas em Educação Emocional, focadas nas emoções secundárias (autoconhecimento, ansiedade, calma, respeito e gratidão) assim tornando-se possível analisar os benefícios da Educação Emocional para o fortalecimento identitário, um aspecto importante da Educação Emocional, especialmente para os jovens com deficiência. Ao compreenderem suas emoções e aprenderem a lidar com elas, os jovens podem fortalecer sua identidade individual, desenvolver habilidades sociais e construir relacionamentos mais saudáveis e empáticos.

Conforme Gonsalves (2015), as emoções são respostas breves e rápidas que o organismo dos sujeitos concede mediante um estímulo, tornando-se fundamental que os sujeitos se reconheçam como seres emocionais, dado que o reconhecimento não nega o fato de que somos seres racionais, fortalecendo assim o âmbito individual (Casassus, 2009). Diante deste contexto, a Educação Emocional se mostra fundamental neste processo, uma vez que proporciona ao sujeito o autoconhecimento através da consciência de suas próprias emoções e possibilita uma vivência saudável diante da sua emocionalidade, assim como permite o enfrentamento das situações de preconceito e exclusão que tornam os indivíduos deste grupo tão vulneráveis. Isso é evidenciado nas seguintes falas: *"Me chamaram de o mais especial. Eu não sou mais especial que os outros"* e *"Eu já me aceitei como eu sou. Quem está precisando de ajuda é a escola para acolher os alunos deficientes"*. É notório que o autoconhecimento não permite que os jovens aceitem o modo capacitista que a sociedade os enxerga, destacando a importância de vivências em Educação Emocional para o processo.

Quando abordamos a ansiedade, é possível relacioná-la com o medo e a tristeza, já que os relatos dos jovens incluem experiências que, juntamente com a sensação de ansiedade,

estão ligadas a estímulos que provocam medo e tristeza. A forma como os indivíduos lidam com essa emoção requer um conhecimento adquirido desde a infância, que pode ser positivo ou negativo (Gonsalves e Possebon, 2019). Quando esse conhecimento é adquirido de maneira inadequada, pode levar à desregulação emocional, aumentando a intensidade da ansiedade, como observado nas seguintes falas: *“Quando estou ansiosa, fico no canto comendo”, “Fico com vontade de comer”, “Não consigo dormir”, “A ansiedade também prejudica. Meu coração acelera e minha mão fica gelada”*. Torna-se evidente que a desregulação emocional resulta em experiências negativas para os indivíduos.

Figura 6 - Vivência Pedagógica em Educação Emocional tema Ansiedade



Fonte: arquivo do projeto, 2022

A gratidão e a calma estão relacionadas a momentos de realização, nos quais as coisas acontecem conforme o esperado, sem frustração. Os jovens frequentemente conectam suas experiências alegres a essas emoções secundárias. É importante destacar que em nossa sociedade há uma concepção hierárquica em relação à emoção, considerando-a a única positiva e saudável em comparação com as outras. No entanto, todas as emoções são inatas e

neutras, ou seja, não são negativas nem positivas. O que importa é como os indivíduos lidam com essas emoções, podendo ser de forma negativa ou positiva. Portanto, no universo emocional, não deve haver hierarquização das emoções, pois todas são importantes para que as pessoas possam viver de maneira saudável (Darwin e Lorenz, 2000; Casassus, 2009). A gratidão, a calma e a alegria são estimuladas nos jovens quando vivenciam situações prazerosas no dia a dia, como evidenciado nas seguintes falas: *“Fico alegre quando vejo os filhotes da minha cachorra”*, *“Ganhar sobrinhos me deixa grato”*, *“Quando minha mãe está bem, fico calmo e feliz”*, *“Estar na FUNAD me deixa alegre”*.

Por fim, a emoção de calma que traz consigo uma sensação de sossego, trazendo para o seu corpo um bem estar, paz e tranquilidade. Ela permite que você alcance um equilíbrio pessoal pois a partir do momento que você está mais relaxado consegue ter um olhar mais concentrado e focado nos acontecimentos do seu cotidiano. Então, ela permite que você extraia e perceba o melhor que você tem. Ela se caracteriza pela serenidade e quietude (Lenas, 2015). Ela surgiu nos jovens como resultado da conscientização emocional, que permite a regulação. Segundo Casassus (2009), a regulação emocional ocorre por meio de um processo interno dividido em três etapas: a tomada de consciência, quando o sujeito percebe que é um ser emocional; o reconhecimento da emoção, quando os sujeitos conseguem nomear suas emoções; e a administração da emoção, quando buscam maneiras de regular suas emoções. Isso é evidenciado nos seguintes relatos: *“Meditando e concentrando-me para manter a calma”*; *“Aprendi a respirar profundamente”*; *“Agora eu respiro para acalmar”*; *“Consigo me controlar agora quando fico com raiva das lembranças, respiro fundo e me acalmo”*.

É importante ressaltar que alguns jovens mencionaram não saber que as emoções secundárias eram de fato emoções. Discutir sobre as emoções foi bastante interessante, pois permitiu ouvir um pouco sobre suas vidas e o que elas representam. Os jovens claramente não tinham conhecimento sobre as emoções e como elas influenciam suas ações. Eles começaram a refletir sobre o que despertava tais emoções neles e relataram como iriam lidar com as situações a partir daquele momento. Foi interessante observar como o autoconhecimento é importante para que esses jovens saibam quem são e como podem conviver com os outros, buscando de forma mais eficaz serem respeitados por uma sociedade que nem sempre os inclui ou respeita as diferenças. As vivências dos jovens demonstram que a Educação Emocional pode ter um impacto significativo na forma como lidamos com desafios, abrindo caminhos para transformação e fortalecimento pessoal. No ambiente escolar, especialmente na criação de um espaço inclusivo, é essencial que os estudantes com deficiência se sintam acolhidos e à vontade. A Educação Emocional é fundamental nesse contexto, pois ajuda os

jovens a se conhecerem melhor, reconhecendo e compreendendo suas emoções. Isso os prepara para lidar de forma saudável com situações desafiadoras, como preconceito e exclusão (Casassus, 2009).

Neste sentido, é essencial que a prática educativa adote uma abordagem voltada ao desenvolvimento de habilidades emocionais, considerando as pesquisas atuais relacionadas ao mundo educacional. Casassus (2009) destaca que a Educação Emocional se torna uma ferramenta fundamental para a prevenção de problemas emocionais, ressaltando a estreita relação entre emoções e bem-estar individual. Além disso, a compreensão emocional, construída através das vivências pedagógicas, amplia o olhar do aluno para compreender o outro e suas emoções.

A importância de atentar para o mundo emocional dos/ das alunos/as dentro da escola é uma questão atual, urgente e crucial. Além disso, as emoções desempenham um importante papel no processo de construção de significados em salas de aula, estando relacionadas aos impulsos, interesses e motivações dos estudantes e do professor (Santos, 2007, p.184). Entendendo que a motivação e a emoção caminham lado a lado, é importante reconhecer que as emoções influenciam diretamente na motivação para aprender, e têm um papel importante no tipo e na qualidade do aprendizado obtido (Gondim; Loiola, 2015). Como os processos cognitivos estão intimamente ligados às emoções, ignorar o mundo emocional pode prejudicar significativamente a aprendizagem dos alunos/as. Um/a aluno/a que não sabe lidar com suas emoções, que não consegue avaliar e expressar suas reações, dificuldades e incertezas, desenvolverá profundas marcas em seu ser e em sua relação com o ambiente, o que terá impactos duradouros em sua vida estudantil e em sua atuação na sociedade. Esse cenário é ainda mais relevante para os alunos com deficiência, pois interfere na construção de sua autonomia, na definição de sua identidade e na formação de sua cidadania.

É fundamental que o ambiente escolar valorize e respeite as diferenças, proporcionando aos alunos/as da Educação Especial um espaço integrado que trabalhe para que alcancem seu desenvolvimento integral. Uma escola inclusiva deve abordar e discutir sentimentos e emoções, fornecendo caminhos para que esses indivíduos desenvolvam habilidades para superar os obstáculos impostos pela sociedade, buscar seu lugar e lutar por suas necessidades. Alunos/as emocionalmente saudáveis possuem competências que os ajudam a minimizar os problemas enfrentados, amenizando os efeitos negativos que tais situações podem ter em suas vidas.

Educar os/as alunos/as com deficiência na perspectiva da Educação Emocional permite que identifiquem suas próprias emoções e aprendam a conviver com elas,

contribuindo diretamente para o fortalecimento desse grupo social, frequentemente alvo de conflitos e problemas afetivos. A consciência da ligação entre emoções, corpo e experiências permite enxergar caminhos e aspectos que antes passavam despercebidos, possibilitando mudanças na identidade e nas relações interpessoais (Casassus, 2009).

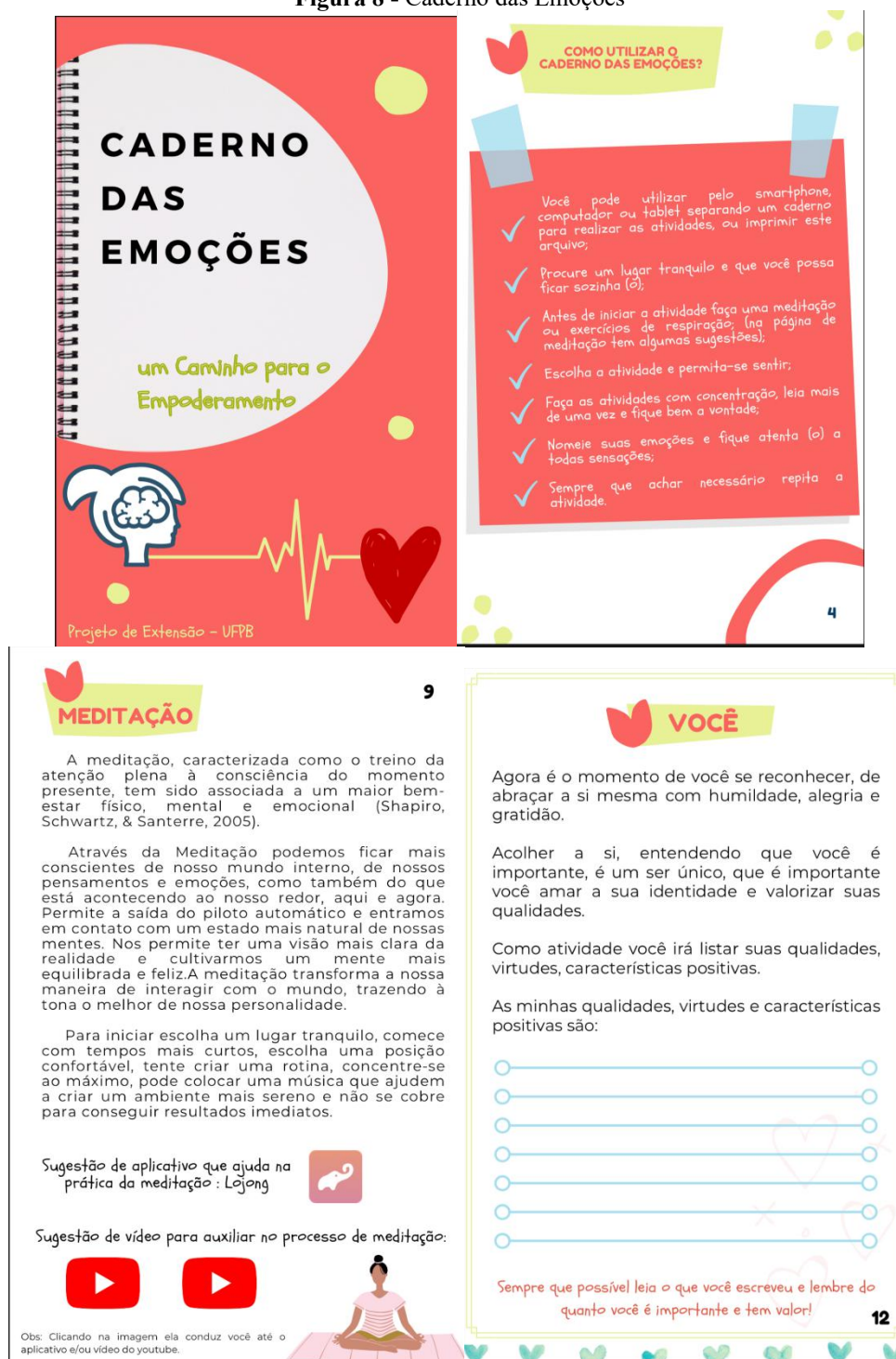
Figura 7 - Vivência Pedagógica em Educação Emocional com alunos/as e professores



Fonte: arquivo do projeto, 2022

Outro aspecto importante a ser destacado nesta experiência, é a importância de que os professores também passem por uma vivência de conhecer o seu mundo emocional, pois é preciso que todos estejam com a sua consciência e compreensão emocional em constante evolução. Pois só assim, o professor será capaz de escutar as necessidades destes alunos e de responder de modo efetivo a essas necessidades (Casassus, 2009). Pensando nisso desenvolvi um caderno das emoções, com atividades que os professores poderiam realizar em casa, na escola, nas reuniões pedagógicas e que os ajudariam a compreender o seu mundo emocional.

Figura 8 - Caderno das Emoções



Fonte: arquivo do projeto, 2021

4.3 Considerações sobre a experiência nos projetos para a formação acadêmica, profissional e cidadã

A experiência em participar de projetos como o PROBEX e o PROLICEN me proporcionou uma metodologia ativa de aprendizagem e a permite unir pontos importantes na

formação do futuro profissional que irá atuar na educação, como a teoria, pesquisa, prática e conhecimento da realidade educacional na prática. A participação nos projetos nos permite colocar em prática o que aprendemos no ambiente acadêmico, vivenciar a realidade do contexto escolar e ter a experiência cidadã de conhecer as necessidades dos estudantes com que o projeto atua. Um conhecimento produzido de forma atuante, aplicação e visualização dos resultados. Nos permitindo acrescentar na nossa formação um olhar integral para o estudante com deficiência, compreendendo a importância das emoções para ajudar no processo de aprendizagem, como também na inclusão dos alunos com deficiência no contexto escolar e cidadão. Ao permitir uma melhoria na vivência desses estudantes nos espaços que eles ocupam e atuam, possibilita-se que eles mudem a realidade imposta por uma sociedade ainda excludente. Como futuros profissionais da educação a importância de entender os estudantes como um ser que sente, desvinculando a aprendizagem de uma abordagem apenas racional, compreendendo a importância de que este estudante esteja bem consigo e com suas emoções para que consiga desenvolver mesmo com as barreiras que os espaços e a sociedade impõem. Outro aspecto importante a ser destacado, é a vivência que a participação no projeto nos permite, com a participação em eventos da área, permitindo socializar e compartilhar os resultados alcançados com o projeto e o desenvolvimento da escrita acadêmica com a publicação de artigos publicando os resultados obtidos durante a execução das vivências pedagógicas em Educação Emocional.

Na prática é possível perceber a importância de que a formação de futuros pedagogos precisa ter um olhar ampliado para a inclusão dos/das alunos/as com deficiência, além do que já é realizado atualmente, perceber e trabalhar com aluno/a toda a sua integralidade. Desenvolver uma metodologia que assegure a aprendizagem de todos os alunos e torne o currículo acessível a uma maior diversidade de estudantes é essencial. É necessário que todos possam compreender o conteúdo ensinado, sejam avaliados de acordo com suas possibilidades e necessidades, e sintam-se motivados a aprender. O aluno deve sentir que pode expressar suas necessidades dentro desse ambiente, sabendo que será acolhido e incluído no processo educacional. Conforme afirmado por Nunes e Madureira (2015), além de garantir o acesso, é importante adotar práticas pedagógicas que promovam a participação legítima de diferentes realidades, de modo que todos tenham oportunidades de aprendizagem. O/a aluno/a com deficiência acaba sendo inserido em um mundo que não oferece motivação para que ele se sinta confortável e acolhido, criando bloqueios na aprendizagem, passando por frustrações, bullying, sendo exposto a um misto de sentimentos e emoções, situações as quais interferem diretamente na sua vivência plena como aluno.

A experiência me fez conhecer o mundo emocional como um caminho para a construção de uma educação inclusiva. É fundamental identificar as necessidades mais profundas dos envolvidos no processo, adotando práticas pedagógicas que promovam a estabilidade emocional do aluno. Superar as dificuldades de aprendizagem requer compreender as raízes do problema e atender às necessidades individuais de cada aluno. O processo educacional não se resume em dizer o que deve ou não fazer, mas sim em conhecer o que tem dentro de si e como avançar através de sua força, emoções e necessidades fundamentais (Casassus, 2009). A escola que busca a inclusão deve desenvolver projetos educacionais que abordem as necessidades e desafios atuais, oferecendo uma educação abrangente que inclua não apenas conteúdos cognitivos, mas também a dimensão emocional. Uma educação que valoriza as emoções contribui para a aprendizagem de todos os envolvidos, especialmente das pessoas em situação de vulnerabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os objetivos foram atendidos. Desse modo, pode-se afirmar, que o trabalho contribui para a compreensão de que a Educação Emocional é um caminho que pode auxiliar no processo de aprendizagem dos/das alunos/as com deficiência. É fundamental que estes educandos com deficiência encontrem um ambiente escolar que leve em consideração suas individualidades. Uma escola que deve romper com práticas tradicionais de ensino e padronizações, buscando incluir esses alunos e atender às suas necessidades educativas e olhar para este estudante com consciência de que é uma pessoa cercada de processos emocionais. Quando o/a aluno/a se sente respeitado e acolhido, ele adquire autoconfiança, permitindo-se ser quem é de forma autêntica.

A Educação Emocional se baseia no mundo emocional dos envolvidos, focando nas competências necessárias para compreender como o mundo exterior e interior afetam suas relações com o meio. Uma educação que valoriza as emoções colabora para a aprendizagem, motivação e formação humana, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Ao desenvolver a capacidade de aceitação e transformação por meio das competências emocionais, o/a aluno/a com deficiência se fortalece para superar obstáculos e se tornar mais resiliente. A Educação Emocional, como prática educacional, prioriza o desenvolvimento saudável das emoções, permitindo que o indivíduo estabeleça relacionamentos harmoniosos com o meio.

Contudo, é importante destacar que a discriminação e as barreiras atitudinais presentes na sociedade ainda limitam o protagonismo das pessoas com deficiência. A experiência de participação no projeto me possibilitou entender a importância de desenvolver uma prática pedagógica voltada à integralidade do/da aluno/a. ter um olhar sensibilizado dentro dos processos educativo, levando os princípios da Educação Emocional como um fator que oportuniza caminhos de desenvolvimento para as pessoas com deficiência. O desenvolvimento do autoconhecimento que a Educação Emocional proporciona às pessoas com deficiência torna-se crucial para que elas se reconheçam como sujeitos sociais participativos, ocupando espaços de saber-poder e sendo protagonistas de suas próprias histórias.

É fundamental que a escola, como agente de transformação social, adote práticas inclusivas e valorize a diversidade, proporcionando um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os alunos. A Educação Emocional não se limita a ensinar conteúdos cognitivos, mas busca desenvolver habilidades emocionais essenciais para a vida. Essa abordagem contribui não apenas para a inclusão dos alunos com deficiência, mas também para o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

Ao promover a Educação Emocional, a escola contribui para a formação de cidadãos mais empáticos, conscientes e preparados para lidar com os desafios da vida. A inclusão de práticas pedagógicas que valorizam as emoções e as relações interpessoais fortalece o vínculo entre alunos, professores e comunidade escolar, criando um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento de todos os envolvidos. Com a realização da pesquisa, espero contribuir para a elaboração de novos estudos acerca deste campo educacional, visando promover a participação das pessoas com deficiência não apenas nos espaços educacionais, mas em todos os âmbitos da sociedade.

REFERÊNCIAS

BISQUERRA, Rafael Alzina. **Educación Emocional y Bienestar**. Espanã. Wolter Kluwer Educación. 2000.

BRASIL. Decreto n. 9.394, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, dez. 1996.

BRASIL. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BRUNHARA, Fabíola; PETEAN, Eucia Beatriz Lopes. Mães e filhos especiais: Reações, sentimentos e explicações à deficiência da criança. **Paidéia**, Ribeirão Preto, 1999.

CAMARGO, Elder Pires. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n.1 , p.1-6, jan./mar. 2017.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. *Educação & Formação*, v. 6, n. 2, 2021.

CARDEIRA, Ana Rita. Educação emocional no contexto escolar. **Portal dos Psicólogos.Pt**, Portugal, dez, 2012.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.

COSTA, Vanderlei Balbino; RODRIGUES, Vania Ramos. Adaptação curricular e flexibilização na avaliação: Alguns dilemas da inclusão. **Ciclo Revista**, v. 3, n. 1, set. 2018.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano** . Editora Companhia das Letras, 2012.

DANTAS, Taísa Caldas. Estudo da autoadvocacia e do empoderamento de pessoas com deficiência no Brasil e no Canadá. Tese (Doutorado em Educação).UFPB/CE. João Pessoa, 2014.

DANTAS, Taísa Caldas; DANTAS, Stephanny Angel de Souza Medeiros; RABELO, Flávia Laryssa Gonzaga; MARINHO, Fátima Pereira. Estudo sobre as emoções de jovens com deficiência em turmas da eja. In: Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 3., 2018, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2018.

DARWIN, Charles Robert. A expressão das emoções no homem e nos animais. [1872]. Tradução de Leon de Souza Lobo Garcia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DARWIN, Charles; LORENZ, Konrad. A expressão das emoções no homem e nos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DINIZ, Debóra; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wenderson Rufino. Deficiência direitos humanos e justiça. **Revista internacional direitos humanos**. São Paulo, v.6, n. 11, p.65-77, dez. 2009.

FERREIRA, Windyz Brasão. Invisibilidade, crenças e rótulos: reflexão sobre a profecia do fracasso educacional na vida de jovens com deficiência. In: Congresso brasileiro sobre síndrome de down família, agente da inclusão, 4., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: Federação da Síndrome de Down, 2004.

GERHARDT. Tatianne Engel.; SILVEIRA. Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

GUERRA, Bárbara Trevisan. Análise das queixas da rede municipal encaminhadas para a Educação Especial. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 321-328, Ago. 2015.

GONDIM, Sônia; LOIOLA, Elisabeth.; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. **Emoções e aprendizagem em contextos sociais: aspectos conceituais**. In: GONDIM, Sônia. LOIOLA, Elisabeth. (org.). Emoções, aprendizagem e comportamento social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Objetiva, 1999.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação e Emoções**. Editora Alinea, 2015

GONSALVES, Elisa Pereira; POSSEBON, Fabricio. A emoção do medo: olhares clássicos para compreender desafios no presente. **Revista Cocar**, v. 13, n. 26, p. 261- 278, 2019.

LLENAS, Anna. **Diário das Emoções**. São Paulo: Saraiva. 2015.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Horizontes – Revista de Educação**, Rio de Janeiro, v.3, n.2. jan-jun 2013.

MACÊDO, Alda; MORAIS; Grinaura Medeiros de. Ninguém segura a mão de ninguém, ressignificando a história do tempo presente. In: MORAIS, Grinaura Medeiros de;

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; LIMA, Rogério de Araújo (Orgs). Natal: EDUFRN. 2021. p. 25-43. Disponível em : <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44884>

NUNES, Clarice; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas**, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 126 - 143, jul. 2015.

POSSEBON, Elisa Gonsalves. O universo das emoções: uma introdução. Libellus. João Pessoa, 2017.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Ensino Pesquisa Educação Ciência (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 173-187, Dez. 2007.

SHIMONO, Sumiko Oki. **Educação e Trabalho**: caminhos da inclusão na perspectiva da

peessoa com deficiência. São Paulo: s.n, 2008. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

SILVA, Aline Maira. **Educação especial e inclusão escolar: História e fundamentos**. Curitiba: IBPEX, 2010.

THIBES, Fabíola. Veja o que é pesquisa de campo e quais suas principais etapas. **Uninassau**, 2022. Disponível em: <https://blog.uninassau.edu.br/pesquisa-de-campo/>. Acesso em: 30 abril 2024.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino (2005). Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos. In: Pontes, Aldo; De Lima, V. S.: Construindo saberes em educação. Porto Alegre: Editora Zouk.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o Capacitismo. **Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos**, 2019.

WALBER, Vera Beatris, SILVA, Roseane Neves. As práticas de cuidado e a questão da deficiência: integração ou inclusão. **Estudos de Psicologia**, Campinas, p. 29-37, jan./mar. 2006.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.